

Portela I: vestígios de uma ocupação do Neolítico Antigo no Vale da Gunha (Maceira, Leiria)

*Filipa Rodrigues**

Resumo

Neste artigo pretende-se por um lado apresentar os trabalhos arqueológicos realizados no sítio da Portela 1 (Maceira, Leiria), e, por outro lado, descrever quer a proveniência quer as características tecno-tipológicas do conjunto cerâmico ali recolhido, que permite atribuir uma cronologia relativa ao arqueossítio, enquadrando-o nas primeiras etapas da diacronia neolítica (Neolítico Antigo).

1. Introdução

No sítio da Portela 1, a intervenção arqueológica foi realizada pela empresa de arqueologia CRIVARQUE, Lda., no âmbito do plano de minimização de impactes sobre o património arqueológico, desenvolvido pelo SMAS de Leiria (Categoria D¹ dos trabalhos arqueológicos).

O sítio arqueológico da Portela 1 localiza-se nos Distrito e Concelho de Leiria, Freguesia de Maceira, mais concretamente no Vale da Gunha (Coo-

* UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa; ARQEVO, Arqueologia e Evolução dos Primeiros Humanos na Fachada Atlântica da Península Ibérica (PTDC/HAR-ARQ/30413/2017). Este texto não segue as regras do novo Acordo Ortográfico.

¹ “D – acções de emergência a realizar em sítios arqueológicos que, por efeitos de acção humana ou acção natural, se encontrem em perigo iminente de destruição parcial ou total” Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, Decreto-Lei, n.º 270/ 99 de 15 de Julho, Anexo I, Artigo 3.º.

denadas Militares, Datum de Lisboa: M - 133968,242; P - 303062,92; A - 159, estando enquadrado na folha n.º 296 da CMP).

O sítio arqueológico Portela 1 foi identificado durante o acompanhamento arqueológico da abertura das valas para a rede de saneamento da Maceira (Leiria). Durante este acompanhamento, o técnico afecto a essa frente de obra (João Maurício) identificou vários fragmentos de cerâmica manual que se encontravam concentrados numa pequena área, verificando no corte da vala outros fragmentos em estratigrafia.

Na sequência desse achado, foram informadas todas as entidades envolvidas neste projecto – SMAS Leiria, Câmara Municipal de Leiria e IGESPAR, I.P. (actual DGPC) – resultando as seguintes medidas de minimização: realização de “[...] uma pequena sondagem arqueológica (no máximo 3m²) [...]” (Ofício n.º09377, do IGESPAR, I.P., datado de 10.10.08) , de forma a contextualizar os materiais recolhidos.

Ao sítio arqueológico foi atribuída, pela arqueóloga da Câmara Municipal de Leiria, a designação de Portela 1.

2. A intervenção arqueológica

2.1. Metodologia

Esta escavação teve como objectivo não só a recolha dos materiais arqueológicos que se encontravam no corte da vala, mas também perceber a origem (natural ou antrópica) da deposição dos fragmentos cerâmicos.

A área escavada obedeceu às indicações do IGESPAR, I.P., isto é, foram intervencionados apenas 3m². Para isso, foi necessário efectuar uma decapagem que permitisse a implantação das sondagens, realizada, num primeiro momento, com recurso a meios mecânicos. Após a execução desta tarefa procedeu-se à limpeza manual da área a sondar. Esta limpeza permitiu a identificação de uma outra vala de saneamento (adiante designada por “vala prévia”), que cortava a área pré-definida para a sondagem.

Optou-se então, por dividir os 3m² em duas sondagens distintas:

- Uma, com 2m² (2mx1m), implantada paralelamente ao corte da vala, integrando as cerâmicas recolhidas; esta sondagem foi designada de Sondagem 1 e correspondia às quadrículas M, N/ 12;
- Outra ao lado da “vala prévia” executada pelo SMAS, com o objectivo de verificar se aqueles trabalhos teriam afectado, ou não, o sítio

arqueológico; a esta sondagem foi atribuída a designação de Sondagem 2, correspondente à quadrícula N/ 12.

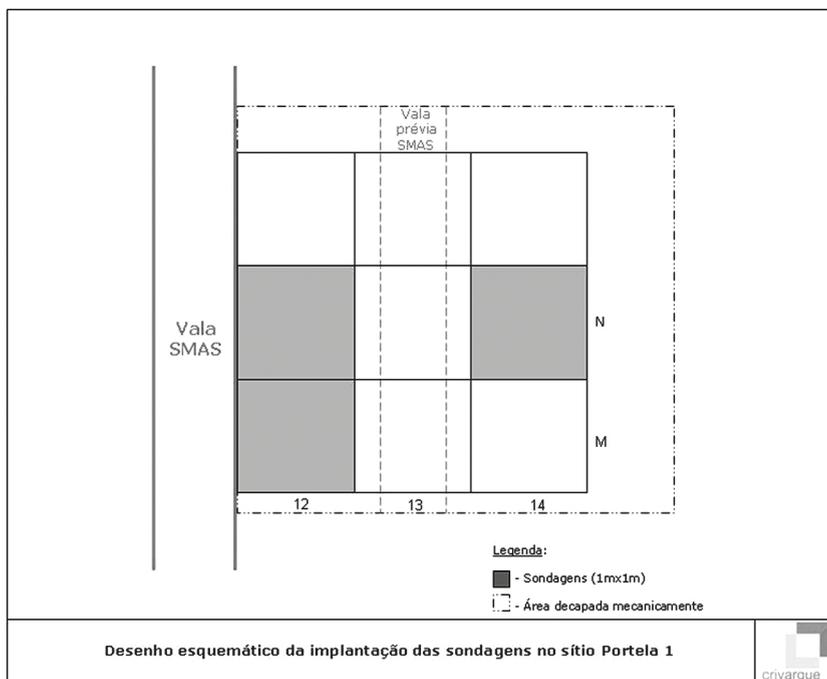


Figura 1 – Desenho esquemático da implantação das sondagens no sítio Portela 1

Os trabalhos de sondagem arqueológica foram precedidos pelas seguintes tarefas:

1. crivagem das terras retiradas mecanicamente durante a abertura da vala, para recolha exaustiva dos materiais arqueológicos;
2. decapagem mecânica controlada das camadas superficiais (caminho e respectivo enrocamento) da área a sondar manualmente; esta decapagem foi realizada até ao topo do depósito de areias visível no corte da vala, no qual se identificaram os fragmentos de cerâmica.

Tal como foi anteriormente referido, a escavação arqueológica foi dividida em duas sondagens distintas, encontrando-se implantadas perpendicularmente à vala. A Sondagem 1 foi subdividida em quadrículas de 1m^2 , sendo esta a dimensão da Sondagem 2. O vértice SW de cada quadrícula foi utilizado como ponto 0 para eventuais coordenações tridimensionais ($x=W-E$; $y=S-N$) e orientação dos artefactos.

A escavação propriamente dita foi executada de dois modos distintos, estando a metodologia adoptada directamente relacionada com os resultados que se foram obtendo. Deste modo, a Sondagem 1, que foi a primeira a ser executada, foi realizada segundo o método de decapagem por camadas naturais, atendendo às características sedimentológicas, tendo-se efectuado o registo topográfico, gráfico (à escala 1:20 ou 1:10) e fotográfico da sua base. A Sondagem 2, que foi executada após o *terminus* da Sondagem 1, foi executada de forma expedita (crivando-se todos os sedimentos), tendo sido efectuada posteriormente a análise dos cortes.

A designação de cada camada seguiu a seguinte lógica:

- centenas – número de sondagem;
- dezenas – número sequencial de camada, conforme a sua identificação.

Assim, a camada 102 corresponde à segunda camada que foi identificada na Sondagem 1 e a camada 201 corresponde à primeira camada identificada na Sondagem 2.

Os artefactos exumados foram registados numa etiqueta onde se inscreveu o quadrado, a camada de onde foram recolhidos e o número de coordenação.

A crivagem do sedimento foi realizada a seco optando-se por duas metodologias distintas, conforme os resultados em escavação:

1. integral, numa primeira fase, correspondente à escavação dos depósitos que cobriam, envolviam e que se encontravam imediatamente abaixo dos fragmentos de cerâmica;
2. por amostragem, quando em escavação os depósitos já eram, aparentemente, estéreis. Este facto confirmou-se exactamente com o crivo por amostragem.

2.2. Estratigrafia

2.2.1. Sondagem 1

A estratigrafia observada na Sondagem 1 foi a seguinte:

[101] – Depósito de geometria ondulada, com variação lateral heterogénea. Trata-se de um depósito arenoso, de grão fino, solto e com manchas de cor grosseiras, variáveis entre o amarelo e o castanho escuro. Foram detectadas perturbações antrópicas, provavelmente relacionadas com a cons-

trução do caminho, e bioturbação vegetal (refira-se a presença de uma grande raiz na quadrícula N/ 12);

[102] – Depósito de geometria cuneiforme, com limite inferior nítido e homogeneidade nas variações laterais.

Depósito arenoso fino, de cor castanha clara (amarelado), solto. Apresentava escassos seixos de médias dimensões de quartzito e frequentes seixos, também de quartzito, de pequenas dimensões (saibro). Encontrava-se perturbado, na quadrícula N/12 por bioturbação vegetal;

[103] – Depósito de morfologia irregular, arenoso (grão médio), solto, de cor amarelo acastanhado. Apresentava manchas de cor comuns, de tamanho médio, de cor alaranjadas. Denotou-se a presença abundante de seixos de pequenas dimensões (saibro).

Na intersecção das duas quadrículas (M, N) encontravam-se, numa área muito restrita, vários fragmentos cerâmicos, optando-se por subdividir artificialmente esta unidade sedimentar, sendo-lhe atribuída a designação de 103a, uma vez que as características sedimentares eram as mesmas. Ou seja, não se verificou qualquer distinção na área onde se encontravam os fragmentos cerâmicos, pelo que se afirma, que, aparentemente, não se encontravam associados a qualquer estrutura. Deve-se ainda salientar que os fragmentos recolhidos em escavação apresentavam uma inclinação variável entre os 0° e os 45° (sendo estes últimos mais frequentes) e uma orientação S-N.

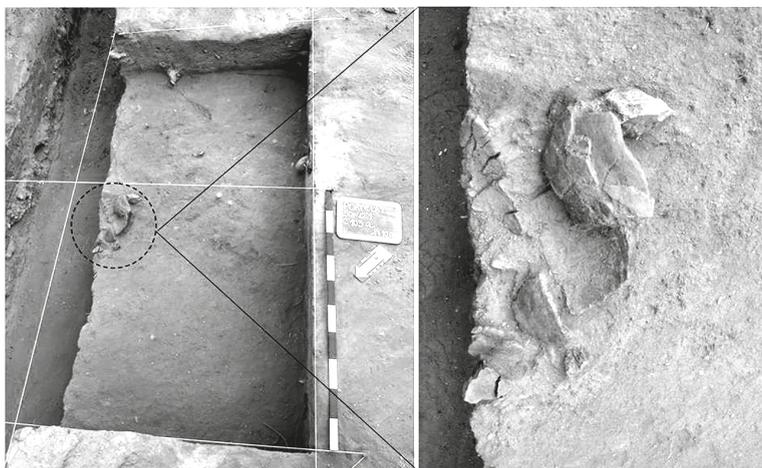


Figura 2 – 103a: vista geral e pormenor

[104] – Depósito homogéneo, de geometria cuneiforme. Verifica-se a presença dominante de seixos (cascalho) em quartzito, rolados, de morfologia equante e discoidal, envolvidos num depósito arenoso, bege, de grão grosseiro. Foram identificados alguns líticos rolados e com patine, que, aparentemente, não estão associados à ocupação neolítica verificada na camada precedente;

[105] – Depósito arenoso, com limite inferior irregular, de cor castanho amarelado. Apresenta na sua base, muitos óxidos de ferro;

[106] – Depósito de areias finas, amarelas esbranquiçadas, com presença de óxidos de ferro. Esta camada foi apenas escavada na quadrícula M/12, tendo-se efectuado a sua escavação expedita, com recurso a ferramenta pesada e crivo, com o objectivo de verificar se a ocupação paleolítica situada a cerca de 20m se prolongava para este local. Tal não se verificou sendo uma camada arqueologicamente estéril. Foram escavados cerca de 40cm desta camada, não se tendo chegado até ao seu limite inferior.

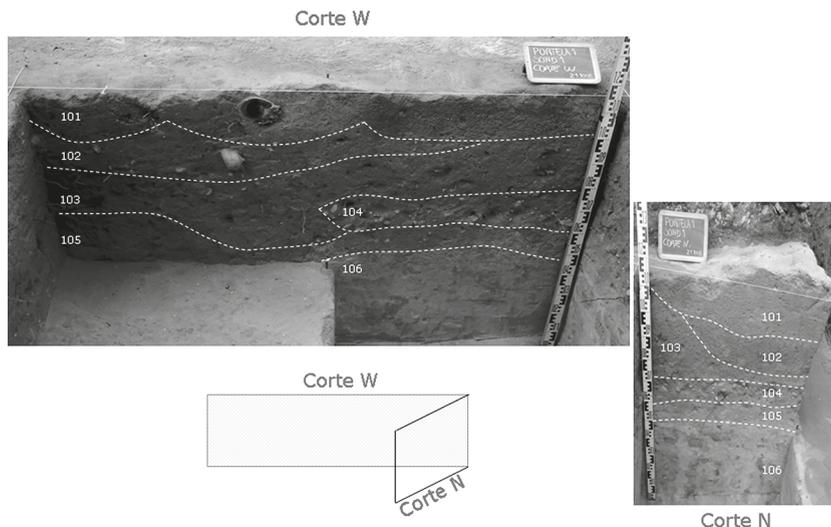


Figura 3 – Sondagem 1: Corte W e Corte N com representação das camadas identificadas

2.2.2. Sondagem 2

Uma vez que a Sondagem 1 demonstrou que os materiais arqueológicos se encontravam ora associados a perturbações pós-deposicionais (líticos), ora concentrados numa área bastante restrita da sondagem (cerca de 20 cm), optou-se por uma metodologia expedita na escavação da Sondagem 2, que, caso se tivesse verificado a existência de níveis arqueológico conservados, seria alterada.

Tal não aconteceu e, embora todos os sedimentos tenham sido crivados, não se verificaram materiais arqueológicos associados à ocupação neolítica, tendo sido apenas recolhidos alguns líticos, bastante rolados e patinados.

A análise estratigráfica que a seguir se descreve foi realizada com base na observação dos cortes da Sondagem 2:

[201] – Areias amarelas, muito remexidas (bioturbação – raízes); denotou-se a presença de seixos de pequena dimensão (saibro);

[202] – Depósito arenoso, castanho amarelado, grosseiro; comparativamente com o depósito anteriormente descrito apresentava maior quantidade de fragmentos de rocha (pequenos seixos de quartzito, saibro);

[203] – Depósito homogêneo, no qual se verifica a presença dominante de seixos (cascalho) em quartzito, rolados, de morfologia equante e discoidal, envoltos num depósito arenoso, bege, de grão grosseiro. Foram identificados alguns líticos rolados e com patine, que, aparentemente, estão associados à ocupação paleolítica situada a cerca de 20m;



Figura 4 – Sondagem 2: Corte W com representação das camadas identificadas

[204] – Depósito de areias finas amarelas esbranquiçadas, com presença de óxidos de ferro; arqueologicamente estéril;

[205] – Depósito de areias finas, acinzentadas, arqueologicamente estéril.

3. Caracterização artefactual

O conjunto artefactual recolhido no sítio Portela1 reporta para duas realidades crono-culturais distintas:

1. por um lado, registam-se as cerâmicas, cujas características tecno-tipológicas remetem para uma fase antiga da diacronia neolítica;
2. por outro, verifica-se a presença de uma indústria lítica de pedra lascada, que se associa à ocupação do Paleolítico Superior identificada a cerca de 20m do sítio Portela 1.

Por se tratarem de conjuntos cronologicamente distintos serão igualmente descritos separadamente nos pontos que se seguem.

3.1. Conjunto cerâmico do Neolítico Antigo

O conjunto cerâmico recolhido no sítio Portela 1 provem de dois tipos de intervenção distintas:

- o acompanhamento arqueológico, do qual são oriundos a maioria dos fragmentos cerâmicos;
- a escavação arqueológica, sendo que todos os fragmentos são provenientes da Sondagem 1.

A existência de remontagens entre os vários fragmentos recolhidos, quer em escavação, quer durante o acompanhamento arqueológico, permitiu a caracterização formal dos recipientes, possibilitando, a par das decorações registadas, atribuir-lhes uma cronologia relativa.

Este conjunto é composto por 329 fragmentos de cerâmica que correspondem a um número mínimo de nove recipientes. Todos os fragmentos são provenientes da mesma unidade de escavação ([103/ 103a]), estando concentrados numa área inferior a 1m², com uma dispersão vertical < 10cm.

No que respeita ao registo formal destacam-se as formas rectas, ovóides, que apresentam, no caso dos recipientes parcialmente

reconstituídos, elementos de preensão, nomeadamente asas de rolo e mamilos junto ao bordo.

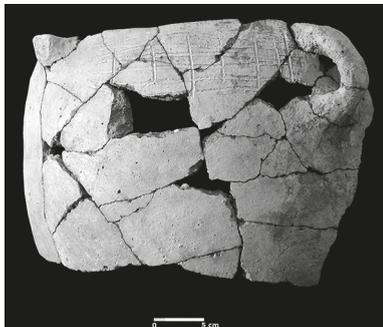


Figura 5 – Recipiente de paredes rectas, com elementos de preensão (asa de rolo e pega) apresentando decoração incisa, com motivos geométricos (reticulado)

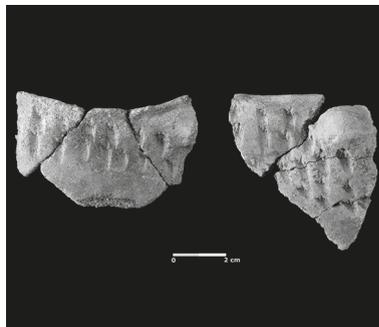
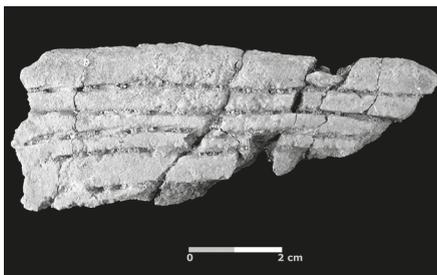
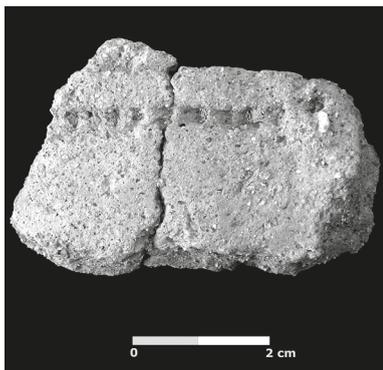


Figura 6 – Fragmentos de recipiente com elemento de preensão (mamilo junto a bordo) e bandas de impressões rectangulares paralelas ao bordo

No que se refere às decorações presentes no conjunto, registam-se as seguintes técnicas decorativas:

- impressa, destacando-se a impressão a “boquique”;
- incisa, verificando-se motivos em espiga, linhas e sulcos abaixo do bordo;
- compósita, destacando-se a “impressão + decoração plástica”.



Figuras 7 e 8 – Fragmentos decorados a “boquique”

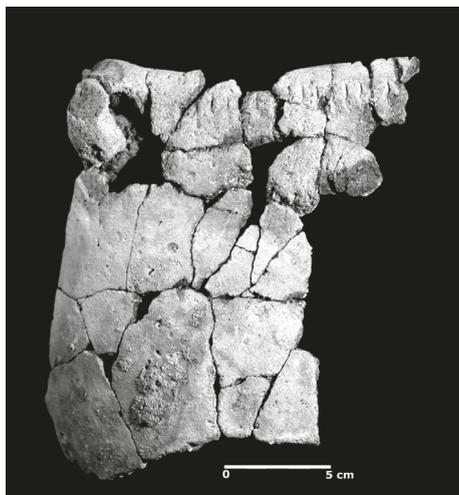


Figura 9 – Recipiente com banda de impressões junto ao bordo e elemento de preensão (asa de rolo)

A maioria destes fragmentos apresenta-se bem conservada, com superfícies frescas (raramente apresentam rolamento) e com uma consistência das pastas variável entre as categorias “compacta”, “média” e “friável”.

Tanto as formas como as técnicas decorativas acima enunciadas remetem este conjunto artefactual para uma cronologia enquadrada no Neolítico Antigo epicardial.

4. Indústria lítica

Como foi já anteriormente referido, o pequeno conjunto de indústria lítica registado no sítio Portela 1 deverá estar relacionado com a ocupação do Paleolítico Superior identificada a cerca de 20m deste.

Ao contrário do aparelho cerâmico, estes elementos encontram-se divididos pelas duas sondagens realizadas, estando, quase sempre, associados à cascalheira (camadas 104 e 204) que, no caso da Sondagem 1, se verifica abaixo do depósito de areias (camada 103 e 103a), de onde são provenientes os fragmentos cerâmicos. Quando não se encontram associados a esta cascalheira, encontram-se nos níveis com alterações pós-depocionais (exemplo: bioturbação).

Este grupo artefactual caracteriza-se pela presença de escassos termoclastos de quartzito e lascas sobre quartzito e sílex. Uma característica comum a este conjunto é a patine que apresenta e o rolamento das suas superfícies, sugerindo modificações pós-depocionais relacionadas com processo físicos de erosão.

5. Primeiras leituras

A intervenção no sítio da Portela 1 suscita várias questões, o que impede, para já, a exposição de conclusões.

Se por um lado é dada uma explicação para a presença da indústria lítica identificada neste contexto, por outro, a presença dos recipientes cerâmicos do Neolítico Antigo origina uma série de interrogações. Tal facto deve-se, em grande medida, à exiguidade da área de intervenção (3m²), que não permitiu a obtenção de uma resposta assertiva para uma das questões previamente colocadas: qual a natureza desta deposição?

De facto, a natureza da deposição dos fragmentos cerâmicos registados na Sondagem 1 levanta algumas problemáticas acerca dos processos de formação do registo arqueológico: terá uma origem natural, associada a processos de modificação pós-deposicional (como por exemplo, processos físicos de erosão)? Ou terá uma origem antrópica, correspondente a um comportamento cultural associado ao período cronológico proposto?

O facto dos vários fragmentos recolhidos terem permitido a remontagem de recipientes, anula, aparentemente, a hipótese de “transporte” daqueles materiais, o que se encontra, de certa forma, atestado pelas condições de conservação dos mesmos fragmentos (não estão rolados).

Admitir que se trata de uma deposição intencional, com paralelos nos “vasos isolados” identificados em Santarém, Casével, Cartaxo, São Julião e Ponte da Azambuja 3 (Martins et al., 2010) também não parece provável, a começar, desde logo, pelo facto de não se tratar de um “vaso isolado”, mas sim de um número mínimo de nove recipientes.

O mais provável é ter existido no local um povoado ou acampamento, facto que não foi possível atestar com a intervenção realizada (recorde-se que foram escavados apenas 3 m²). Seria assim importante dar continuidade aos trabalhos arqueológicos nesta área, não só do ponto de vista da minimização de impactes negativos sobre o património arqueológico, mas também, e fundamentalmente, no âmbito de um projecto de investigação, que vise o estudo das primeiras sociedades produtoras e respectivas redes de povoamento.

Bibliografia

- CARVALHO, A. F. (2008) – “A Neolitização do Portugal Meridional. Os exemplos do Maciço Calcário Estremenho e do Algarve Ocidental”, *Promontória Monográfica*, n.12, Faro.
- DINIZ, M. (2007) – “O Sítio da Valada do Mato (Évora): aspectos da neolitização no Interior/Sul de Portugal”, *Trabalhos de Arqueologia*, 48, Lisboa, IPA.

- MARTINS, A.; NEVES, C.; CARDOSO, M. (2010) – “Fragmentos da Paisagem. O pote isolado da Ponte da Azambuja 3”, *Actas do 4º Encontro de Arqueologia Peninsular*, Arcena, no prelo.
- SIMÕES, T. (1999) – “O sítio neolítico de São Pedro de Canaferrim, Sintra. Contribuições para o estudo da Neolitização da Península de Lisboa”, *Trabalhos de Arqueologia*, 12, Lisboa, IPA.
- VALERA, A. C. (2005) – “Problemas da Neolitização na bacia interior do Mondego”, *III Congreso del Neolítico en la Península Ibérica*, Santander, Universidade de Cantábria, pp.945-955.